

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: BRINCAR E BRINCADEIRA EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: ADRIANA DE MORAES BEZERRA

Natália Pinheiro Fabrício

Autores: Ítala Keane Rodrigues Dias

Isabel Cristina Santiago

Joseph Dimas de Oliveira

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

O brincar e a brincadeira tem se tornado, segundo a literatura, um instrumento relevante no manejo da dor e do estresse da criança hospitalizada, pois contribui para fortalecer os mecanismos de enfrentamento face ao processo de internação e sua adaptação para uma rotina diferente do seu cotidiano. O presente estudo tem como objetivo descrever a realização do brincar e da brincadeira com pré-escolares em uma unidade de internação pediátrica de um hospital do Crato - CE. O estudo foi realizado a partir da participação voluntária do Projeto de Extensão Brincar, Brincadeira e Brinquedo Terapêutico em Unidade de Internação Pediátrica, vinculado ao Curso de Enfermagem, da Universidade Regional do Cariri (URCA). Os integrantes, acadêmicos de enfermagem, cumprem um cronograma para a realização de atividades lúdicas e sessões de Brinquedo Terapêutico em duas unidades de internação pediátrica do Cariri. Os estudantes são distribuídos em grupos de acordo com as necessidades e realidade de cada unidade e realizam as atividades no leito da criança ou na brinquedoteca do hospital, sendo critérios de escolha: a idade da criança e o tipo de patologia. Durante as atividades são apresentados aos pré-escolares materiais de pintura, recortes, desenhos, jogos educativos (dominó, quebra-cabeça, jogo da memória) todos adaptados com imagens dos profissionais de saúde e dos instrumentos e procedimentos hospitalares, objetivando-se a familiarização dos materiais e equipamentos utilizados nos procedimentos durante a internação e a própria equipe de saúde, na perspectiva da criança expressar seus sentimentos e medos. As atividades são desenvolvidas apenas em um turno, buscando sempre a criação de vínculos com a criança. Ao final das visitas, o grupo preenche um relatório com os nomes das crianças, os brinquedos utilizados e observações relacionadas ao seu comportamento. Observou-se que as crianças participantes apresentaram boa aceitação, demonstrando interesse nas brincadeiras. Perceber-se, ainda, a relevância desta prática tão simples e o quão importante se torna o brincar na vida da criança, reconhecendo-se sua função terapêutica, sua atuação na modificação do ambiente, do comportamento e, principalmente, da estrutura psicológica e transcurso de seu tratamento. Esse estudo também servirá de incentivo para acadêmicos e profissionais utilizarem o brincar e a brincadeira nas pediatrias hospitalares facilitando o trabalho da equipe de saúde promovendo uma assistência mais humanizada.